

Imagem no exterior

As imagens como afetos, desejos, composições, intensidades

Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni¹

[...] São as fotografias. Não outro tipo de imagem. A provocativa tensão entre documento e o real ficcionado. Registro e invenção de espaços e tempos. Aglutinação espaçotemporal. Ato de roubar nossa atenção, no texto escrito. Narrar sem legenda. Criar com a imagem a lenda fabulatória de um mundo que se abre às forças do tempo. As fotografias são, especialmente, um motivo para se estender um território vivo para o pensamento paradoxal persistir. Sem resolver entre uma e outra parte, apostando-se no meio, nas fendas e nos interstícios da criação (AMORIM, 2012, p. 47).



School children in Zambia (commons.wikimedia.org)

¹ Doutora em Educação. Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Vila Velha (UVV/ES). Integrante do grupo de pesquisa "Currículos, cotidianos, culturas e redes de

Apresento uma composição de escrita que teve início a partir dos encontros com diferentes imagens... Linhas de escrita que foram gestadas no vigor das afecções produzidas com as *imagensfotografias*². Essas afecções foram disparadas a partir do agenciamento com os corpos vibráteis de *alunoscrianças* que habitam e compartilham um mesmo *espaçotempo*, a escola, com intensidades e desejos, compondo multiplicidades e diferenciações, acolhendo a vida em seus movimentos.

Nos encontros com as imagens entro em um movimento com a vida, pois ao entrar em relação com um *corpocomposiçãoimagem*, busco experimentar a potência dos afetos. Assim, vou criando potência de vida com as *imagensfotografias*, que disparam intensidades, produzindo linhas que me levam, ao habitar esse plano de imanência, a criar possibilidades de se pensar a vida da/na/com a escola a partir dos afetos disparados pelas crianças nas imagens.

Convido, assim, todas e todos a se deixarem levar pelos fluxos, a entrarem em uma relação com as *imagensfotografias*, cheias de movimentos, intensidades que disparam um arroubo de vida pulsante, vibrante, mutante, potente.

² As *imagensfotografias* foram escolhidas a partir das afecções que as mesmas produziram em mim, produzindo intensidades, movimentos, ressonâncias...



Children helping each other (www.actionaid.org)

Nas *imagensfotografias* vemos encontros de corpos, diferentes vidas que pulsam, sendo que a potência está nessa multiplicidade. A vida é vontade de potência: “[...] onde encontrei vida, encontrei vontade de potência” (NIETZSCHE, 2010, p. 145). Dizer que vida é vontade de potência significa que todo tipo de vida impulsiona, toda manifestação de vida está enredada em relações de forças, o que nos remete a um embate que tem como finalidade a expansão, o crescimento, a superação de si. Assim, nas *imagensfotografias* a vida pulsante está nos encontros engendrados com o outro, possibilitados no *espaçotempo* da escola, o que produz diferentes modos de existência.

A potência de vida presente nos diferentes modos de existência, nas relações com os outros e consigo mesmo desloca-me até Foucault que, ao problematizar os modos de constituição de si produzidos na relação com o outro e consigo mesmo, convida-nos

a fazer da vida uma obra de arte. Assim, a vida vivida no cotidiano escolar possibilita-nos problematizar a potência dos encontros que engendram movimentos para fazer da vida uma obra de arte.



Student reflection (qu301southafrica.com)

O cotidiano escolar se constitui em um *espaçotempo* praticado por singularidades, enredando o afetivo e cooperativo das práticas, das experiências, das singularidades. Mesmo com as segmentações disciplinares da escola (espaço-tempo, as regras, as normas, as leis, o usos dos uniformes escolares) há também as linhas de fuga, os devires... Há uma micropolítica que compõe maneiras singulares de funcionar, produzindo as linhas de fuga, as linhas menores, as linhas moleculares que escapam, que fogem às imagens homogêneas, abrindo passagens para os devires.



Students together (qu301southafrica.com)

Referências:

AMORIM, Antônio Carlos. Imagens para Nilda Alves; Nilda Alves *entreimagens*.

Revista Teias v. 13, n. 29 (número especial). 2012. p. 47-59.

FOUCAULT. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NIETZSCHE. A vontade de poder. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.